

Caso curioso de filariose em uma creança de um mez  
- Longa memoria apresentada á Sociedade de Medicina  
e Cirurgia do Rio de Janeiro. Publicada na Revista  
da mesma nº 7 - 1898

- 337 -

No Rio Grande do Sul, onde clinicou muito tempo, a chyluria é molestia de uso diário.

Apenas observou um doente, que, depois de soffrimentos moraes, se apresentava se com urinas leitosas. Exames praticados não revelaram a existencia do parasita. No tratado de medicina de Charcot leu porém um bom artigo sobre chyluria sem filaria. Conclue dando os parabens ao Dr. Moncorvo pelo seu trabalho.

O Dr. Moncorvo declara que não omittiu o nome do Dr. Pedro Severiano de Magalhães entre os que têm estudado a filariose.

O Dr. Henrique Atenas felicita mais uma vez o Dr. Moncorvo e, para mostrar o apreço em que tem o seu trabalho, aguarda a publicação do mesmo, para emittir por escripto sua opinião sobre a pathogenia d'esta molestia.

Quer sómente referir se a um topico do trabalho do Dr. Moncorvo quando este collega fallando do cremor de tartaro, diz que os alcalinos não são antisepticos. Lembra que das experiencias de Fodor de Budapest, feitas com bi-carbonato de sodio, se pôde concluir que os alcalinos impêdem a vitalidade de certos microorganismos. Deve-se portanto dizer que os alcalinos são parasiticidas.

(6º) Caso curioso de filariose em uma creança de um mez 49

O Dr. Moncorvo Filho faz a seguinte communição:

A importancia do caso que desejo referir-vos obriga-me a trazer mais tarde uma observação minuciosa e completa, não o fazendo hoje por achar-se ainda o doentinho debaixo da minha investigação e estudo.

No emtanto facto clinico, resumidamente narrado nas linhas que se seguem, deixa logo transparecer a curiosidade que encerra.

Em 12 de Junho do corrente anno, em companhia de meu pae o Dr. Moncorvo, examinei, na sala de nosso consultorio particular, uma creança do sexo masculino, de um mez de idade, nascida no Rio de Janeiro, de constituição franzina e esqueleto pouco desenvolvido e que havia sido alli transportada para se tratada de diarrhea e febre, que lhe sobreviêram logo após o nascimento, havendo tido uma convulsão pela manhã do dia da consulta.

A mãe d'essa creança, que, embora anemica, pallida e magra, assegura nunca haver soffrido de molestia digna de nota, relatou-me que a sua gravidez corria regularmente, quando, cinco dias antes de terminar o 7º mez, soffreu um violento susto, que lhe acarretou um grande abalo. Resultaram lhe d'ahi dores agudas

**Caso curioso de filariose em uma creança de um mez**  
**- Longa memoria apresentada á Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro. Publicada na Revista da mesma nº 7 - 1898**

periodicas no baixo ventre, irradiadas aos quadris, acompanhadas de perda de aguas durante cinco dias, findos os quaes teve logar o parto, que foi demorado, nascendo a creança em estado de morte apparente e muito congesta.

Indagando cuidadosamente, pude saber que o avô paterno, bem como a avó materna da creança, soffrem de elephantiasis nas pernas, tendo sido a segunda, varias vezes atacada de violentas crises de lymphangite aguda. O pae declara, por seu lado, soffrer de uma tumefacção periodica das bolsas, tendo sido uma occasião accommettido de uma angiolecucite aguda da mesma região, acompanhada de reacção geral.

O doentinho apresentado foi sempre amamentado exclusivamente ao seio materno, confessando entretanto a mãe que todos os dias, durante o banho administrado á creança, fazia-a ingerir um pouco da agua do mesmo.

Alem de febre e de diarrhéa verde, apresentava o doentinho a bolsa escrotal direita consideravelmente augmentada de volume, phenomeno este observado desde o momento do nascimento.

O tumor era regularmente liso, de consistencia igual em todos os pontos, elastico, fluctuante e pouco transparente. Esta ultima condição me deixou na duvida se se tratava ou não de um hydrocele.

Em vista do volume anormal da bolsa escrotal, quasi equivalente ao de um ovo de gallinha, propuz ao pae da creança a intervenção cirurgica, no que elle accordou.

Em 15 do corrente, cercado dos mais rigorosos cuidados de antiseptia, pratiquei, por meio de um fino trocart, uma punção, que deu logar á sahida de cerca de 30 grammas de um liquido chyloso perfeitamente caracterisado. Essa punção foi seguida da injecção de uma fraca soluçáo iodada.

O liquido colliáo em um ealice coagulou se pelo repouso, ao cabo de pouco tempo, deixando em sua parte superior uma pequena camada liquida. O exame chimico d'esse liquido demonstrou a presença de grande quantidade de gordura e de albumina, e nas preparações microscopicas do coalho encontrei varios exemplares do embrião de filaria.

16 de Junho. Depois de administrada a medicação conveniente, as convulsões cederam, a temperatura baixou á normal e a diarrhéa attenuou-se. Nenhuma consequencia operatoria. As urinas d'esta creança, porém, que eram absolutamcete. normaes, apresentam-se francamente chylosas.

17 de Junho. O liquido da bolsa começa a reproduzir-se. Nenhuma reacção local; as urinas continuam chylosas,

O caso que acabo de submeter á vossa apreciação é um d'aquelles que merecem ser registrados:

- 1° Porque não consta haver sido ainda assignalado um *lymphocelle congenito*.
  - 2° Do mesmo modo a *chyluria* em tão baixa idade.
  - 3° O facto de parecerem ambas essas modalidades da *filariose* a consequencia de uma herança paterna ou materna.
- Aguardo o resultado das novas pesquisas a que estou procedendo, para melhor esclarecimento do presente facto.
- Nada mais havendo a tratar-se, o Sr. Presidente levanta a sessão.

**18ª SESSÃO ORDINARIA EM 12 DE JULHIO DE 1898**

- Presidente Dr. Benicio de Abreu
- 1° secretario Dr. Candido de Andrade
- 2° secretario Dr. Azevedo Junior

As 7 1/2 horas da noite, presentes os Drs. Benicio de Abreu, Domingos dos Santos, Silva Araujo, Candido de Andrade, Moncorvo Filho, Antonio de Figueiredo, Werneck Machado, Cattapreta, Francisco Campello, Guedes de Mello e Azevedo Junior, o Sr. Presidente declara aberta a sessão.

Comparecem depois os Drs. Emilio Gomes, Simões Correia, Henrique Autran e Neves Armond.

O expediente constou do seguinte: *Revue Médico-Chirurgicale du Brésil* n. 4, *Brasil Medico* n. 25, *Annaes da Academia Nacional de Medicina* n. 63, *Relatorio do seroijo de molestias da pelle e syphilis*, da Polyclinica Geral do Rio de Janeiro, pelo Dr. Silva Araujo.

Foi proposto pelo Dr. Francisco Campello e acceito como **effectivo** o Dr. João Gonçalves Lopes.

Antes de se passar á ordem do dia, o Sr. Presidente lembra que deve ser votado o parecer da respectiva commissão sobre o **trabalho** offerecido á Sociedade de Medicina e Cirurgia.

Depois de algumas observações do Dr. Daniel de Almeida, foi o parecer **approvedo**.

**Ainda sobre o tratamento da chyluria**

**1ª PARTE DA ORDEM DO DIA**

O DR. MONCORVO FILHO pede a palavra para fazer ainda algumas considerações sobre a chyluria.

Caso curioso de filariose em uma creança de um mez  
- Longa memoria apresentada á Sociedade de Medicina  
e Cirurgia do Rio de Janeiro. Publicada na Revista  
da mesma nº 7 - 1898

Como o Dr. Daniel de Almeida houvesse na sessão passada referido que, antes do orador, já o Dr. Silva Araujo tinha empregado o ichthyol na chyluria, procurou no dia seguinte este ultimo collega e conferenciou longamente sobre o assumpto. O Dr. Silva Araujo, que lhe declarou não ter autorisado a ninguem a citar o facto, referiu-lhe que ha tempos aconselhára o ichthyol ao nosso distincto collega, Dr. C. M., e que este lhe dissera algum tempo depois achar-se completamente restabelecido. O orador, sem perda de tempo, dirigiu-se ao consultorio do collega a quem se referiu o Dr. Silva Araujo e solicitou-lhe a resposta de varios quesitos sobre a citada questào.

Pela leitura da resposta que lhe foi dada, verifica-se que o chyluria lhe sobreveiu em principios de 1893, tornando-se intensissima em 1895. Debalde usou de uma série enorme de medicamentos então recommendados, como a *tinctura de linguaciba*, a da *jucaína*, o *tannino* associado á *lupulina*, a *terebenthina*, o *azul de methyleno*, a *eryolina*, o *polvillo de Jacutpé*, o *salol*, o *extracto de hydrastis canadensis*, o *electuario de enxofre*, o *ferro*, a *quinina*, o *iodoformio*, a *cicuta* e finalmente o *extracto fluido do algodoeiro*, com o qual se deu muito mal. Em Abril ou Maio de 1896, estando o Dr. C. M. com o Dr. Silva Araujo, este suggeriu-lhe o ensaio do ichthyol, que tào bom resultado proporciona nas lymphangites.

Mandou o Dr. C. M. preparar pillulas com 20 centigrammas de ichthyol e chegou a tomar até 4 por dia. A chyluria foi desapparecendo gradualmente, até que, 16 ou 18 dias depois estava curado tendo-se dissipado todos os phenomenos do'oroscos e todas as perturbações acarretadas pela molestia.

Esta não lhe sobreveiu mais até a presente data, apesar de não se ter sujeitado a regimen alimentar algum especial.

O Dr. C. M. filia se á theoria parasitaria, de modo que acha muito razoavel admittir a acção parasitica do ichthyol, tào efficaz no seu caso.

O mesmo collega teve outrosim a opportunidade de empregar o ichthyol, depois de seu restabelecimento, em 3 casos: o primeiro foi o de um outro collega (Dr. R. de A.) que, filiando se á *theoria dos humores*, não se submetteu convenientemente ao uso do ichthyol, com receio de fazer cessar a causa determinante da chyluria, e até declarou ao Dr. C. M. que o medicamento lhe fizera mal. O segundo caso é o de um homem que usou medicamente aquelle agente therapeutico e curou-se prompta e radicalmente, como verificou mezes depois.

O terceiro caso refere-se a uma senhora que já se achava em extremo melhorada, quando foi forçada a interromper o trata-

mento por motivo alheio á sua vontade. Ha poucos dias essa doente voltou ao consultorio do Dr. C. M. a solicitar-lhe aquelle remedio que tanto bem lhe fizera. Da leitura que acaba de fazer das respostas aos quesitos apresentados, o orador entende que se deduzem claramente os seguintes factos:

1.º que antes do emprego do ichthyol recommendado pelo Dr. Silva Araujo ao Dr. C. de M. (Abril ou Maio de 1896) já elle havia encetado seus estudos (Janeiro do mesmo anno);

2.º que o caso do Dr. C. de M. e de seus doentes vêm valiosamente corroborar os resultados obtidos com o seu processo de tratamento da chyluria pelo ichthyol em doses progressivamente elevadas.

O DR. DANIEL DE ALMEIDA diz que não pretendia entrar mais no debate acerca da chyluria, porém é obrigado a fazel-o. O Dr. Moncorvo Filho não se devia ter zangado, quando o orador declarou que outro, antes de S.S., tinha empregado na chyluria o ichthyol. Agora vem declarar que o Dr. Barbosa Romeu tem uma grande estatistica do emprego do ichthyol nos casos de urinas leitosas; este emprego do ichthyol por aquelle clinico data da introdução do medicamento em therapeutica. O Dr. Barbosa Romeu auctorizou-o a declarar que tem, desde esse tempo, empregado o ichthyol, ora com proveito, ora sem resultado algum, voltando a dar a tinctura de iodo, como fazia antes.

Depois de algumas considerações sobre prioridade de emprego de medicamento, o orador conclue dizendo que, ainda mesmo concedendo que em sciencia a prioridade do emprego de uma substancia cabe áquelle que primeiro declara tel-a empregado ou que primeiro publica algum trabalho a respeito, não se póde absolutamente negar que outros tinham empregado essa mesma substancia em epoca anterior, desde que essa affirmacção vem esteiada em provas irrefutaveis, como faz o orador no caso em questào. Assim por exemplo todos os medicos que frequentam a Faculdade de Medicina, bem como os estudantes, sabem desde muito tempo que o professor Brant Paes Leme emprega o formol para embalsamar cadaveres; entretanto este collega ainda nada publicou a respeito e se amanhã alguém publicar que está empregando a mesma substancia, com o mesmo fim, nem por isso se poderá negar que, antes d'esse alguém, empregou-a o Dr. Paes Leme.

O DR. MONCORVO FILHO agradece ao Dr. Daniel de Almeida ter trazido mais um contingente ao emprego do ichthyol na hematochyluria. Não se póde, entretanto, ajuizar do valor das observações,

porque são vagas, não encerram os pormenores necessarios para firmar-se um juizo seguro.

O DR. SILVA ARAUJO declara que entra a contragosto n'esta questão. Começa dizendo que não reclamou nem reclama prioridade no emprego do ichthyol na chyluria, porque é de opinião que a publicação é que firma os direitos de prioridade.

Confirma o tratamento do collega Dr. C. M. já citado, e pergunta apenas se deve figurar o nome d'este medico na *Revista*: entende que é melhor dar sómente as suas iniciaes, assim como as do Dr. R. A.

Quanto á dóse, insiste em dizer que deu sempre 20 centigrammas por dia, elevando-a ás vezes ao dobro.

Tambem na lepra, na elephancia, nas lymphangites, só dá até 3 grammas diários.

O DR. AZEVEDO JUNIOR lê uma observação clinica intitulada — Inversão uterina completa *post-partum*, que é publicada no presente numero da *Revista*.

### **Syphilis e heredo-syphilis**

O DR. EMILIO GOMES vem relatar quatro casos de syphilis.

O primeiro é o de uma moça casada, de familia distincta, que tinha dôres de cabeça rebeldes á toda medicação.

O exame revelou exostoses nos ossos craneanos. Tendo engravidado a mesma doente, o orador recommendou o tratamento especifico, fricções de pomada mercurial e iodureto de potassio.

Ainda assim houve um parto prematuro, o feto doente, com purpura hemorrhagica e pemphigus nas plantas dos pés. Tratava-se pois da syphilis materna. Inutil é dizer que a creança morreu.

Outro caso refere-se a uma creança que tinha um defluxo continuo, que não cedia a nenhum dos meios que costuma-se empregar em taes casos. Lembrando-se que o coryza, a rhinite hypertrophica, é uma das manifestações da heredo-syphilis, prescreveu a pomada mercurial em fricção. A rhinite desapareceu, mostrando assim tratar-se de heredo-syphilis, conforme suppunha.

Outro caso se refere tambem a uma creança que tinha febre ha tempos e ligeira diarrhéa verde. A febre já datava de um mez e affectava o typo remittente. Sabendo que havia syphilis nos paes, o orador aconselhou um gramma de pomada mercurial dupla em fricções e teve a ventura de curar o doente em seis dias. Chama a attenção para este caso, porque não viu ainda heredo-syphilis-febril; é possível que houvesse lesões para o figado. Conhece a febre syphilitica no periodo secundario, affectando de ordinario a

~~O DR. GUEDES DE MELLO é da mesma opinião e crê que toda a casa approvará a indicação do Sr. Presidente.~~

~~Foi adiada a discussão sobre este ponto até o comparecimento, na proxima sessão, do Dr. Jersey.~~

~~O DR. CAMPELLO apresenta á Sociedade o Dr. Jonathas Pedrosa, nosso socio correspondente, que, tendo vindo tomar parte nos trabalhos legislativos, como senador pelo Estado do Amazonas, comparecerá ás nossas sessões, illustrando-as com os seus conhecimentos.~~

### **PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA**

O DR. MONCORVO FILHO lê uma communicação sobre o «tratamento da chyluria pelo ichthyol.» (\*)

O DR. WERNECK MACHADO comprimenta o collega pelo seu trabalho de estreia na Sociedade. Acha que para a chyluria têm sido preconizados innumerous medicamentos, que têm a seu activo muitos successos, mas, passado algum tempo, volta de novo a molestia sem que se possa affirmar se um medicamento qualquer cura radicalmente essa affecção.

Cita o facto de uma doente que ha dez annos fôra tratada pelo Dr. Torres Homem. Esta doente, que veio de Theresopolis, ficou com o emprego da hydrotherapia e da electricidade estatica. Um anno depois reapareceu a molestia, que foi de novo tratada hydrotherapia, ficando boa a doente, por emquanto.

Tambem fez uso do extracto de sementes de algodão.

Cita mais o facto de um litterato, bastante conhecido entre nós, que, de vez em quando, vem tomar duchas no estabelecimento hydrotherapico do orador, para fazer passar por algum tempo a chyluria de que soffre. Tempos depois reaparece a molestia e com algumas duchas, tardias na ultima vez, ella torna a desaparecer.

Acha que o emprego do ichthyol é mais um meio que se vem juntar aos que já possuímos contra esta molestia; mas não crê que se possa julgar dos resultados definitivos antes de maior espaço de tempo.

O DR. MONCORVO FILHO diz que é quasi obrigado a perguntar a seu collega qual o criterio clinico para ajuizar da efficacia de um

(\*) Este trabalho vem publicado no presente numero, como «Artigo Original.»

Caso curioso de filariose em uma creança de um mez  
- Longa memoria apresentada á Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro. Publicada na Revista da mesma nº 7 - 1898

medicamento. Acha que póde dar valor ao ichthyol, porque os casos apresentados são de curas, que se têm mantido, sem que nenhum doente tivesse recahida. Todos os mezes tem analysado as urinas d'esses doentes, sem que esseexametenha revelado a presença da filaria. Ha curas espontaneas da chyluria, sobretudo depois da mudança de clima.

O DR. CANDIDO DE ANDRADE não vem discutir o tratamento pelo ichthyol. Apresenta dois casos de cura pelo emprego do extracto fluido de algodoeiro. Um dos doentes tomou duchas desta creança e as tem continuado até agora.

O DR. MONCORVO FILHO acha que em sciencia se deve discutir com factos. Diz que todos os seus doentes se tinham submettido ao emprego do extracto de algodoeiro sem resultado.

Pede que os collegas lancem mão do ichthyol nos casos de chyluria que tiverem, empregando sem receio até 5 a 6 grammas diarias de ichthyol, como elle chega a empregar em alguns casos. Julga que o ichthyol actúa pela poderosa acção antiseptica de que é dotado.

Não havendo mais quem pedisse a palavra na 1ª parte nem tambem na 2ª da ordem do dia, o Sr. Presidente encerra a sessão ás 9 horas.

15ª SESSÃO ORDINARIA EM 21 JUNHO DE 1898

- Presidente do Dr. Benicio de Abreu
- 1. secretario Dr. Moncorvo Filho
- 2. secretario Dr. Azevedo Junior

A's 8 horas da noite, achando-se presentes os Drs. Benicio de Abreu, Domingos dos Santos, Moncorvo Filho, Daniel de Almeida, Venancio da Silva, Benjamin Baptista, Campos da Paz, Werneck Machado, Alfredo Porto e Azevedo Junior, o Sr. Presidente abre a sessão.

Comparecem depois os Drs. Pereira Guimarães, Candido de Andrade, Francisco Diogo, Neves Armond, Guedes de Mello. Sirmões Corrêa, Henrique Autran e Emilio Gomes.

E' lida e approvada a acta da sessão antecedente.  
O SR. 1. SECRETARIO lê o seguinte expediente : *Brazil Medico* n. 22, *Jornal de Pharmacia*, mez de Dezembro de 1897, *Medicina Moderna do Porto*, Julho de 1898, *Resumo Quinzenal de Estatics*